



Operários saem da fábrica: nível de emprego em alta, apesar da concorrência dos importados

Com o real, foram criados 214 mil postos de trabalho em SP

Ano termina com vários indicadores positivos e perspectivas otimistas para o próximo

DENISE NEUMANN

De julho a outubro, pelo menos 214 mil novos postos de trabalho foram criados na Grande São Paulo, 30% dos quais pela indústria, segundo os dados da pesquisa domiciliar de emprego e desemprego (PED), da Fundação Seade e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). O mesmo trabalho indica uma pequena recuperação dos rendimentos pagos aos ocupados e assalariados. Descontando a inflação de julho a setembro, o rendimento médio real dos assalariados cresceu 4,1% no período.

O ano de 1994 está terminando com uma enxurrada de outros dados positivos e indicando que os votos de um feliz 1995 podem ser concretizados. Nos primeiros meses do plano, cresceram as vendas do comércio e indústria e cresceu também o nível de emprego e a renda da população. Segundo os

economistas, a economia continua a crescer no primeiro trimestre de 1995 e há perspectivas de aumento do nível de emprego mesmo na indústria, apesar da concorrência dos importados.

O crescimento da renda, somado ao fim do imposto inflacionário que corroía os salários mais baixos, está impulsionando a demanda. O faturamento do comércio paulista cresceu aproximadamente 20%, puxado pelo aumento de 38% nas consultas ao Serviços de Proteção ao Crédito (SPC) na primeira quinzena de dezembro.

O nível de atividade industrial também está aquecido. Depois de encerrar outubro com alta de 38,5% no valor real das vendas e de 17,6% na atividade industrial em outubro, as empresas cancelaram as férias coletivas tradicionalmente concedidas nesta época do ano e já estão com pedidos para todo o mês de janeiro

em vários segmentos.

"A tendência geral é de crescimento econômico em 1995", diz o diretor-técnico do Dieese, Sérgio Mendonça. Na sua avaliação, os trabalhadores podem ser beneficiados pela abertura de novos postos de trabalho. A MCM consulto-

res estima, por meio de sondagens realizadas junto aos seus clientes, que o faturamento da indústria no acumulado do ano de 1994 cresceu 15%. As projeções da MCM indicam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 3% e 4% no primeiro trimestre de 1995, em relação aos mesmos meses de 1994.

O economista Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo, também está confiante em um primeiro trimestre com nível de atividade superior ao deste ano e com novas contratações. "Provavelmente, o nível de emprego também será superior ao de 1994."

DIEESE E ASSOCIAÇÃO COMERCIAL ESPERAM AUMENTO DO NÍVEL DE EMPREGO